

Editorial

Andrea Pacheco Pacífico e Sílvia Garcia Nogueira, co-editoras

Mantendo sua classificação B2 na área de Ciência Política e Relações Internacionais no sistema Qualis/Capes, a Revista de Estudos Internacionais (REI) inova para atender a novos critérios da área, particularmente no que se refere à forma como os autores são qualificados em cada artigo.

Ademais, como é praxe nos periódicos acadêmicos, a REI traz, em seu volume 7 (2), novos e relevantes conhecimentos para o campo teórico e prático das Relações Internacionais no Brasil e alhures. Em primeiro, Alexandre Leite e Raquel Silva explicam o uso da mentira como instrumento sutil e racional nas relações internacionais, mais precisamente sua forma de utilização para obtenção de vantagens políticas no cenário internacional, particularmente à luz do realismo *mearsheimerniano*, tendo como exemplo uma análise de seu uso na Guerra do Iraque em 2003.

Em segundo, Marina Vitelli traça algumas considerações teóricas sobre o Conselho de Defesa Sulamericano, particularmente sobre a segurança regional, a partir de uma análise das teorias realista, liberal e construtivista e focando na discussão entre cooperação e conflito no atual contexto regional. Continuando no tema de segurança, Fábio Nobre, Catarina Bezerra e Paulo Kuhlmann analisam as potenciais técnicas para mensurar os índices de geração de segurança humana, aplicando-o ao caso peruano, com o fim de operacionalizar sua mensuração e também propondo um novo modelo, submetido a teste no caso dos embates entre o Estado peruano e o grupo *Sendero Luminoso*.

O artigo seguinte, também foca em questões regionais, a partir do momento em que Fernanda Sousa, Jeane Freiras e Luíza Rosa Lima refletem sobre as estratégias de atuação regional e mundial da política externa indiana com os países do sul, particularmente com os países do BRICS, analisando as estratégias de coalizão e os reais objetivos da política multilateral do país no processo de barganha usado em suas estratégias de coalizão.

Depois, a REI publica quatro artigos cujo alvo são os EUA, mesmo que indiretamente. Deywisson Souza e Marcos Aurélio de Oliveira exploram mudanças sistêmicas, atos bilaterais e política externa, buscando decifrar o significado dos acordos brasileiros com os EUA e com a China em Cardoso e em Lula. Ou seja, analisa os atos bilaterais firmados entre Brasil e EUA e Brasil e China nos governos de Cardoso e Lula para verificar os diversos graus de estratégias na

condução exterior do Brasil. Posteriormente, Luíza Cerioli avalia historicamente, após o fim da Guerra Fria, as relações entre EUA e Irã, a partir da diplomacia presidencial de Obama e Rouhani que, resultante de um acordo nuclear firmado em 2013 entre Irã e P5+1, alterou os rumos das relações políticas até então existente entre ambos, reaproximando-os e abrindo espaço para maior cooperação entre eles.

Em seguida, Danielle Pinto e Juliano Bravo fazem uma boa revisão de literatura do modelo paradigmático Realista nas Relações Internacionais, a partir de Maquiavel, Hobbes, Carr e Morgenthau, buscando evidenciar a relevância deste modelo criado e disseminado pelos EUA para a política interestatal. Por fim, Cláudio Damin analisa a violência e as baixas militares estadunidenses na Guerra do Iraque, entre 2003 e 2011, contextualizando-as com a dinâmica e com o desenvolvimento do conflito em epígrafe.

Posteriormente, Raul Félix Barbosa e Maria Cristina Dadalto trazem um tema pouco estudado pelo modelo tradicional das Relações Internacionais, qual seja, a migração. Os autores bem tratam da relação entre migração, crise de refugiados e governança, focando no atual debate entre Europa, e sua política de acolhimento e reassentamento de refugiados vindos do Oriente Médio, e Organizações Internacionais, com o fim de buscar soluções que culminem na proteção dos direitos humanos dos refugiados.

O artigo que fecha a Revista de Estudos Internacionais, neste segundo semestre de 2016, é um artigo teórico de autoria de Angélica Szucko, que faz uma revisão bibliográfica das necessidades de descentralização e de pluralização da disciplina das Relações internacionais, analisando a hegemonia estadunidense e a preponderância ocidental das teorias de Relações Internacionais, além de seu ensino e sua produção teórica na América Latina, buscando ampliar seu conhecimento nas zonas de fronteira.

Finalmente, este volume também conta com a resenha do livro *The BRICS and the future of Global Order*, escrita por Wagner Martins dos Santos, e da resenha científica informativa do Projeto “Reconhecimento, justiça social e dinâmicas identitárias de mulheres migrantes, um estudo cooperativo Brasil-França”, realizada pelas coordenadoras do Projeto no Brasil, Regina Glória Nunes Andrade e Cibele Mariano Vaz de Macedo.

Assim, em se tratando de um periódico que busca inovar nos temas e também discutir temas tradicionais com novas ideias e valores, que cubram interesses diversos, a Revista de Estudos Internacionais finaliza 2016 trazendo discussões teóricas e práticas, locais, regionais e

globais, que poderão auxiliar acadêmicos, ou outros interessados, a entender melhor e mais eficazmente a atual realidade da sociedade internacional, particularmente em um tempo de mudança no sistema *onusiano*, em que o novo Secretário-Geral tem um interesse especial na temática da migração e do refúgio, haja vista ter sido Alto Comissário da ONU para os Refugiados e tendo sido o reconhecimento do seu trabalho frente a esta Agência que o levou à eleição do cargo mais alto do sistema internacional.

Por isso, debates sobre migração, refúgio, organizações internacionais, regionalismo, segurança, política internacional, EUA e aplicação de modelos teóricos de Relações Internacionais são de suma importância atualmente. É esse o propósito do volume 7(2) da Revista de Estudos Internacionais. Curtam!